

UNICAMP
vestibular
2018

2ª fase

REDAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A prova de Redação da Unicamp sempre teve como objetivo principal avaliar a leitura e a escrita como processos integrados de construção de sentidos. Essa prova propõe a escrita de textos em gêneros textuais de efetiva circulação, visando a desestabilizar modelos que têm como base apenas textos dissertativos e a escrita escolar, desautomatizando a relação com a escrita que as escolas acabam por produzir. Com essa proposta, esperamos incentivar a escola a trabalhar com gêneros diversos, com ganhos para os alunos. Pela natureza da prova, melhor desempenho tem o candidato com uma história de leitura e escrita consistente, desenvolvida ao longo dos anos. Ao apresentar duas propostas obrigatórias de redação em gêneros distintos, sem que sejam previamente conhecidos pelos candidatos, a prova oferece a possibilidade de uma relação mais significativa com a leitura e a escrita.

Cada uma das propostas é composta de um enunciado que apresenta as condições para a produção textual, situando o candidato em relação ao propósito de sua escrita, ao gênero do texto que deverá ser produzido e à interlocução (enunciador e interlocutor) a ser estabelecida.

Os elementos acima mencionados – propósito, interlocução e gênero – definem também os elementos balizadores da correção. O propósito e o gênero são elementos avaliados tanto na grade específica (para cada um dos textos), como na grade holística (comum para todos os textos), que também avalia a interlocução característica do gênero e, na modalidade escrita, a coesão e a adequação lexical. A grade específica avalia o cumprimento das condições de produção de cada texto, apresentadas no enunciado, no que se refere ao propósito e ao gênero. A grade holística avalia a qualidade do texto, utilizando como parâmetros os mesmos elementos, sustentados por uma escrita coesa, coerente e com uma adequada progressão temática, além de um conjunto lexical adequado ao gênero.

A seguir, são apresentados comentários sobre algumas redações que receberam notas acima e abaixo da média e outras que foram anuladas. Vale observar que os textos considerados acima da média foram produzidos em uma situação de avaliação que, como tal, está condicionada a uma série de fatores – tempo, ansiedade, dentre outros – que podem interferir nessas produções.

2ª Fase • Redação

2. A PROVA DE REDAÇÃO 2018

TEXTO 1

Você é um estudante do Ensino Médio e foi convidado pelo Grêmio Estudantil para fazer uma palestra aos colegas sobre um fenômeno recente: o da **pós-verdade**. Leia os textos abaixo e, a partir deles, escreva um texto base para a sua palestra, **que será lido em voz alta na íntegra**. Seu texto deve conter: a) uma explicação sobre o que é pós-verdade e sua relação com as redes sociais; b) alguns exemplos de notícias falsas que circularam nas redes sociais e se tornaram pós-verdade; e c) consequências sociais que a disseminação de pós-verdades pode trazer. Você poderá usar também informações de outras fontes para compor o seu texto.

TEXTO A:



(Disponível em <https://horizontesafins.wordpress.com/2017/02/02/a-verdade-da-pos-verdade/>. Acessado em

TEXTO B:

O que é “pós-verdade”, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford

Anualmente, a *Oxford Dictionaries*, parte do departamento de imprensa da Universidade de Oxford responsável pela elaboração de dicionários, elege uma palavra para a língua inglesa. A de 2016 foi “pós-verdade” (*post-truth*).

A palavra é usada por quem avalia que a verdade está perdendo importância no debate político. Por exemplo: o boato amplamente divulgado de que o Papa Francisco apoiava a candidatura de Donald Trump não vale menos do que as fontes confiáveis que negaram esta história. Segundo *Oxford Dictionaries*, a palavra vem sendo empregada em análises sobre dois importantes acontecimentos políticos: a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e o referendo que decidiu pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia, designada como *Brexit*. Ambas as campanhas fizeram uso indiscriminado de mentiras, como a de que a permanência na União Europeia custava à Grã-Bretanha US\$ 470 milhões por semana, no caso do *Brexit*, ou a de que Barack Obama é fundador do Estado Islâmico, no caso da eleição de Trump.

Em um artigo publicado em setembro de 2016, a influente revista britânica *The Economist* destaca que políticos sempre mentiram, mas Donald Trump atingiu um outro patamar. A leitura de muitos acadêmicos e da mídia tradicional é que as mentiras fizeram parte de uma bem-sucedida estratégia de apelar a preconceitos e radicalizar posicionamentos do eleitorado. Apesar de claramente infundadas, denunciar essas informações como falsas não bastou para mudar o voto majoritário.

Para diversos veículos de imprensa, a proliferação de boatos no *Facebook* e a forma como o *feed* de notícias funciona foram decisivos para que informações falsas tivessem alcance e legitimidade. Este e outros motivos têm sido apontados para explicar a ascensão da pós-verdade.

Plataformas como *Facebook*, *Twitter* e *Whatsapp* favorecem a replicação de boatos e mentiras. Grande parte dos factoides são compartilhados por conhecidos nos quais os usuários têm confiança, o que aumenta a aparência de legitimidade das histórias. Os algoritmos utilizados pelo *Facebook* fazem com que usuários tendam a receber informações que corroboram seu ponto de vista, formando bolhas que isolam as narrativas às quais aderem de questionamentos à esquerda ou à direita.

(Adaptado de André Cabette Fábio. O que é ‘pós-verdade’, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford. *Nexo*, 16/11/2016. Disponível em <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-é-‘pós-verdade’-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>. Acessado em 01/12/2017).

2ª Fase • Redação

TEXTO 2

Considere a seguinte situação: uma postagem recente em uma rede social de uma mensagem de ódio contra os nordestinos foi foco de intensa discussão. Dada a repercussão do caso, o jornal de maior circulação de sua cidade resolveu fazer um caderno especial sobre o tema “Liberdade de Expressão”. Leitores de diferentes perfis foram convidados a se manifestar e você foi o estudante escolhido. Para atender a esse convite, você deverá escrever um **artigo de opinião** em que discutirá a seguinte questão: “Há limite para a liberdade de expressão?”

No seu artigo de opinião, você deve:

- a) identificar e explicitar os dois principais posicionamentos sobre a questão tratada;
- b) assumir um desses dois posicionamentos e sustentá-lo com argumentos.

Seu texto deverá considerar as seguintes citações:

“Liberdade de expressão é a possibilidade de as pessoas se manifestarem sobre fatos e ideias sem interferências externas, sobretudo do Estado. Discurso de ódio é uma tentativa de desqualificar e excluir do debate grupos historicamente vulneráveis, seja por religião, cor da pele, gênero, orientação sexual ou qualquer traço utilizado com o objetivo de inferiorizar pessoa ou grupo.” (Luís Roberto Barroso, Ministro do STF.)

“A frase ‘eu discordo do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo’ talvez seja a melhor definição para a liberdade de expressão. Afinal, é muito fácil conceder a liberdade de expressão às ideias com que concordamos; muito mais difícil é aceitar a manifestação de ideias que desgostamos. O que se tem visto no Brasil nos últimos tempos, no entanto, é uma crescente vontade de reprimir formas de expressão que sejam consideradas desrespeitosas e preconceituosas. A iniciativa, embora tenha como pano de fundo uma intenção nobre, tem gerado situações desproporcionais, limitando o direito à livre expressão e violando a Constituição Federal.” (Bruno de Oliveira Carreirão, advogado.)

“Liberdade de expressão é poder se manifestar sobre aquilo que não ofenda ou ataque o sentimento íntimo das pessoas. Discurso de ódio é o que tem por objetivo incitar, criar beligerância e promover animosidades contra esses sentimentos pessoais.” (Marcelo Itagiba, ex-deputado.)

“As grandes sociedades se caracterizam pela pluralidade de valores, alguns excludentes. A liberdade de expressão é ligada à liberdade em si, mas há o valor da luta contra o preconceito. Como lidar com o conflito de valores? Os EUA optaram pela liberdade de expressão. O Brasil optou por uma legislação protetiva. Isso guarda um certo paternalismo, mas expressa respeito. (Fernando Schüller, cientista político.)

“É necessário entender a ideia de identidade e de alteridade. Por uma questão de sobrevivência, nos sentimos seguros quando próximos de algo com que nos identificamos. Queremos sempre que o outro seja igual a nós e, se não for, talvez tenhamos que destruí-lo. Este é um pressuposto fundamental para o surgimento do discurso de ódio.” (Izidoro Blikstein, professor da FGV e especialista em Análise do Discurso.)

“Liberdade de expressão é o direito de expor a opinião e exercitar a divergência sem ser perseguido ou condenado. O discurso de ódio é um conceito um tanto abstrato e elástico. Para uns, é a expressão da verdade desnuda do politicamente correto; para outros, é a tentativa abjeta de difamar seu interlocutor.” (Rachel Sheherazade, jornalista e apresentadora de TV.)

“O discurso de ódio aparece quando você acha que seu modo de ser e estar no mundo deve ser um modelo com o qual outras pessoas têm que se conformar. Se isso não acontecer, o discurso de ódio vem para deslegitimar a sua vivência, para fazer com que pareça que sua vida não merece ser vivida.” (Linn da Quebrada, cantora.)

“Liberdade de expressão não é um direito absoluto, nem pode ser. As pessoas têm dificuldade de entender que vivem em sociedade, que existem regras e que a gente precisa delas, sobretudo no que diz respeito à vida do outro.” (Djamila Ribeiro, ativista dos movimentos negro e feminista e ex-Secretária Adjunta de Direitos Humanos da prefeitura de São Paulo.)

(Adaptado de <http://temas.folha.uol.com.br/liberdade-de-opiniao-x-discurso-de-odio/o-que-e-o-que-e/personalidades-discutem-o-que-e-liberdade-de-opiniao-e-discurso-de-odio.shtml>. Acessado em 13/11/2017.)

2ª Fase • Redação

3. SOBRE OS TEXTOS SOLICITADOS

A prova de redação da UNICAMP é composta por duas propostas, que se complementam de maneira a permitir que diferentes habilidades de leitura e produção de textos sejam avaliadas.

3.1. Texto 1

A proposta para o **Texto 1** pressupõe que os candidatos sejam capazes de relacionar os dois textos-fonte apresentados a seus conhecimentos prévios, de forma a produzir um texto que esclareça um importante fenômeno da atualidade – a “pós-verdade”. Estão em jogo habilidades de leitura relativas à construção dos sentidos dos textos, a inferências e ao estabelecimento de relações entre textos (intertextualidade), além das habilidades envolvidas na organização de um texto expositivo-explicativo que sirva de base para uma **palestra**. São, portanto, habilidades de leitura e escrita que vão além da esfera acadêmica e que são fundamentais não apenas para o jovem estudante universitário como também para todo cidadão que deseje ter vez e voz na sociedade. Daí a importância da produção de um **texto base** do gênero oral público **palestra**.

Espera-se que o candidato esteja minimamente familiarizado com a discussão sobre a circulação de notícias falsas (*fake news*) nas redes sociais e com o chamado “efeito bolha”, para que, a partir da leitura dos textos-fonte, possa produzir um texto que esclareça o fenômeno da “pós-verdade”. Pressupõe-se, portanto, que o candidato disponha de referências para elaborar seus textos, relacionando-as aos excertos apresentados.

Na proposta do **Texto 1**, oferecem-se à leitura dois textos-fonte: a) uma charge e b) trechos de uma matéria publicada pelo *Jornal Nexo*, em 16/11/2016, intitulada *O que é ‘pós-verdade’, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford*.

O enunciado que orienta a elaboração da redação cria uma situação em que o candidato se coloca na posição de um estudante que deve produzir um texto base para uma **palestra**, explicando aos colegas o fenômeno da “pós-verdade”. O enunciado traz implicitamente uma diferenciação entre **notícia falsa** (*fake news*) e **pós-verdade** (*post-truth*) que precisa ser considerada pelo candidato, o qual deve, ainda, relacionar o fenômeno com as redes sociais, dar **exemplos** de pós-verdades e mencionar suas possíveis **consequências**. A charge traz um dos pontos-chave para a diferenciação entre *fake news* e “pós-verdade”: o que está em questão não é só a publicação ou a crença em notícias falsas (que sempre existiram), mas a percepção de uma situação em que crenças e opiniões valem mais do que fatos. O segundo texto articula essa ideia ao papel das redes sociais na legitimação de notícias falsas, destacando o efeito dos algoritmos utilizados pelas principais redes sociais na constituição do “efeito bolha”: a rapidez e a intensificação do fluxo de informação ratificam um ponto de vista e produzem um “efeito verdade”.

3.2. Texto 2

Na proposta do **Texto 2**, é apresentado um conjunto de excertos com depoimentos de personalidades de diferentes áreas de atuação social e cultural, os quais, em sua maioria, integram uma matéria publicada em 30/06/2017 pelo *Jornal Folha de S. Paulo* em que se discute a questão em pauta.

O enunciado da proposta cria, a partir das leituras propostas, uma situação de produção em que o candidato deve se colocar na posição de um estudante que foi convidado pelo jornal de maior circulação de sua cidade para escrever um **artigo de opinião** para um caderno especial que vai reunir outros textos sobre a questão, escritos por leitores de diferentes perfis.

O gênero da produção textual é, pois, o **artigo de opinião** e a prova exige que o estudante assuma uma posição frente à questão “Há limites para a liberdade de expressão?” e a sustente com mais de um argumento.

2ª Fase • Redação

A proposta pressupõe que o candidato seja capaz de identificar, nos trechos apresentados, dois posicionamentos sobre a questão e o(s) argumento(s) que os sustentam, bem como posicionar-se a respeito dessa questão com base em seus próprios argumentos. Essas habilidades, fundamentais para um aluno universitário, são requeridas não apenas em gêneros da esfera acadêmica, mas também em diversos outros gêneros, em especial os jornalísticos, como o **artigo de opinião**. Tais textos são importantes para o exercício da cidadania e circulam em outros campos da vida do estudante. Espera-se que os candidatos estejam familiarizados com a discussão envolvendo a **liberdade de expressão** e a veiculação de **discursos de ódio**, sobretudo nas redes sociais e em outros ambientes digitais. Pressupõe-se, portanto, que os estudantes disponham de referências para elaborar seus textos, relacionando-as aos excertos que compõem o texto-fonte.

4. COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS REDAÇÕES

4.1 Texto 1

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 1

Boa tarde, pessoal!

Primeiramente gostaria de agradecer ao Grêmio Estudantil pelo convite para dar esta palestra sobre um tema tão atual e importante: o fenômeno da pós-verdade.

Certamente vocês já ouviram esse termo, não é mesmo? A pós-verdade foi eleita a palavra do ano de 2016 pela Universidade de Oxford e refere-se à tendência de as pessoas darem mais credibilidade a boatos do que a fontes confiáveis de informação. Vocês se lembram da máxima “Penso, logo existo” do filósofo Descartes? O fenômeno da pós-verdade parece tê-lo transformado em “Acredito, logo estou certo”. Percebem? Nessa nova situação, nós acreditamos naquilo que queremos, independentemente de ser verdade ou mentira.

Nesse contexto, as redes sociais têm um papel muito importante. “Facebook”, “Twitter” e “Whatsapp” são meios de comunicação nos quais os boatos se proliferam muito rapidamente e, assim, as informações falsas ganham um enorme alcance e legitimidade. Imaginem que o seu melhor amigo compartilhou alguma notícia falsa no “feed” de notícias dele. Vocês acreditariam na informação? Provavelmente sim, já que há uma relação de confiança entre vocês. Além disso, sabiam que o “Facebook” utiliza algoritmos para fornecer-lhes informações que confirmam o seu ponto de vista? Assim, forma-se uma bolha, na qual as pessoas são expostas apenas às informações nas quais já acreditam.

Darei dois exemplos de notícias falsas que circularam nas redes e se tornaram pós-verdade. A primeira consiste em Barack Obama ser o fundador do Estado Islâmico. Durante a campanha presidencial de Donald Trump, essa notícia foi amplamente divulgada, contribuindo para a vitória do empresário. A segunda foi divulgada na campanha pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia. Disseminou-se a ideia de que a permanência custaria 470 milhões de dólares por semana à Grã-Bretanha, o que influenciou muito a população a votar pela saída do bloco. Pessoal, acho que vocês já perceberam o quão perigosa pode ser a ascensão da pós-verdade. Com ela, nações inteiras são facilmente manipuladas. Hoje, estudos mostram que a grande parte dos britânicos se arrependeu do voto a favor da saída do bloco. Espero que fiquem muito atentos ao

2ª Fase • Redação

fenômeno da pós-verdade, principalmente neste ano de 2018, no qual ocorrerão importantes eleições no Brasil. Muito obrigada pela atenção de todos.

Exemplo 2

Primeiramente, uma boa tarde a todos os meus colegas do Ensino Médio. Já agradecendo ao Grêmio Estudantil, pelo convite, venho apresentar a vocês o tema da palestra que preparei: a pós-verdade. O que exatamente significa este termo, cada vez mais em evidência? Como a pós-verdade se expressa no cotidiano, e como ela afeta a sociedade do século XXI? Isso é o que tentarei explicar hoje.

Em termos gerais a palavra "pós-verdade" se refere a um fato mentiroso que determinado grupo de pessoas encara como verdadeiro - simplesmente porque essa versão da realidade favorece seus interesses ideológicos. Para entender melhor esse fenômeno, é preciso antes reconhecer o que possibilita essa situação: o ritmo frenético das redes sociais, que para nós já é algo quase natural. Afinal, com tantas informações simultâneas nos 140 caracteres do Twitter, é impossível confirmar tudo o que é publicado - e assim as pessoas passam a acreditar apenas nas notícias que já confirmam sua visão de mundo.

Há inúmeros exemplos da propagação de pós-verdades em larga escala. O mais famoso é o de Donald Trump nas eleições dos EUA em 2016: enquanto rechaçava as supostas "notícias falsas" da imprensa, fazia acusações infundadas - como a de que Barack Obama fundara o Estado Islâmico. Outro importante, e que muitos aqui devem acompanhar, são os debates sobre a Reforma da Previdência Social - em que bilhões de reais somem ou surgem, dependendo da pessoa que compartilha a publicação. Tanto o exagero do déficit quanto sua negação são frutos de uma pós-verdade inescrupulosa - e cuja desinformação representa grave perigo para nossa sociedade.

Terminando a palestra, quero ressaltar que o maior problema da pós-verdade não é meramente enganar a população - mas prendê-la nas chamadas "bolhas sociais". Incentivadas pelas próprias redes sociais, que manipulam o aparecimento das publicações, essas pessoas tornam-se incapazes de reconhecer o ponto de vista do outro. Assim, não há debate, nem democracia, nem cooperação para melhorar nosso país. Alguma dúvida ou comentário?

Comentário

Nos dois exemplos apresentados acima, os textos não somente se adequam perfeitamente à situação de produção (tanto em termos de propósito quanto em termos de gênero e interlocução), como também obedecem à norma padrão. O registro relativamente coloquial está previsto no gênero texto-base para palestra a colegas de Ensino Médio ("Boa tarde, pessoal!"). O resultado é um texto articulado e com progressão temática. O propósito é cumprido, pois o termo "pós-verdade" é definido corretamente e não é confundido com *fake news*. Além disso, ambos os textos discutem os mecanismos das redes sociais que criam e perpetuam as pós-verdades, utilizando exemplos retirados dos textos-fonte.

Exemplos de Redações Abaixo da Média

Exemplo 3

A pós-verdade

Pós-verdade é uma palavra concebida recentemente, fortemente ligada a política e redes sociais. É usada para descrever notícias falsas que se espalham em redes sociais e que em pouco tempo ganham um status de verdadeiras, mesmo quando desmentidas por fontes confiáveis.

A emergência desse termo veio pela necessidade de discutir esse fenômeno crescente. Pode-se notar o uso de notícias falsas especialmente na campanha do atual presidente dos EUA, Donald Trump, onde foram usadas informações falsas, como o apoio do Papa a sua candidatura para rapidamente elevar seu número de apoiadores. Mesmo após inúmeras informações serem desmentidas, Trump ainda foi eleito.

Com a grande disseminação de milhares de notícias todo dia, tanto verdadeiras quanto falsas, pode-se notar uma desvalorização de fontes confiáveis e de notícias verídicas. Isso abre uma brecha para o crescimento de ideias e pessoas construídas em cima de mentiras, preconceitos e ilusões.

Exemplo 4

Em 2016 a universidade de Oxford elegeu a pós-verdade ou post-truth como a palavra do ano, mas o que isso significa? Significa que alguma mentira após ser compartilhada várias vezes começa a ser considerada verdade por certos grupos. A palavra pós-verdade tem sido empregada por quem avalia que a verdade está perdendo importância no debate político.

As redes sociais apresentam uma grande influência na pós-verdade por ter um alcance elevado sobre o público de diferentes faixas etárias. A matéria "Jair Bolsonaro é o político mais honesto do mundo" foi compartilhada milhares de vezes e atingiu desde adolescentes até idosos. Mesmo após pesquisadores afirmarem que a notícia era falsa ela continuou circulando pela internet por pessoas que acreditavam nela.

A disseminação de boatos e mentiras que viram pós-verdades apresentam não só um impacto global, como no caso de matérias compartilhadas no mundo todo, mas também podem causar uma grande influência sobre a vida de um único indivíduo, como algum boato inventado no ciclo social de um adolescente pode ser desastroso para ele.

Comentário

Nos dois exemplos acima, percebemos que os textos não atendem ao gênero ou à interlocução solicitados na proposta 1. Ambos atendem parcialmente ao propósito, pois apresentam apenas um exemplo de notícia falsa que se tornou "pós-verdade".

2ª Fase • Redação

Exemplos de Redações Anuladas

Exemplo 5

Pós-verdade pode ser considerado que a partir de fato você já relaciona a alguma “verdade” mas essa suposição pode nem sempre estar certa. Muitas vezes, coisas ditas em redes sociais são associadas a outros fatos, mas isso não quer dizer que esteja de acordo.

Existem vários casos de pessoas que fizeram comentários em redes sociais, como Twitter, e foram interpretados de maneira que virasse pós-verdade.

Há casos de pessoas que queriam falar certas coisas, mas que saiu de um jeito errado e muitas vezes são considerados até comentários preconceituosos. O conceito do pós-verdade é muito associado a coisas existentes como por exemplo: “Penso, logo existo” - Verdade - “Acredito, logo estou certo” - Pós-verdade, nessa frase o indivíduo assim que acredita em algo, não está certo daquilo.

Deve ser tratado com precisão pois a pós-verdade são suposições nem sempre certas.

Exemplo 6

Pós-verdade, como pode surgir, o que pode causar.

Alguém pega frases não conexas da fala de outra pessoa, monta um texto de opinião preconceituosa contra determinado grupo ou entidade, colocando a autoria deste àquela pessoa. Ao ser divulgado este conteúdo, dada a velocidade da informação nas redes sociais, logo essa pessoa será condenada pela sociedade como perseguidora ou preconceituosa, pois quem recebe uma mensagem nas redes sociais, dificilmente procura certificar-se de sua veracidade.

Há poucos dias, circulou nas redes uma informação solicitando a quem conhecesse alguma criança com dificuldade auditiva a encaminhasse à uma instituição de ensino especializada na cidade de Campinas, houve quem recebesse a mesma mensagem de vários contatos diferentes, mas o CEP citado é da cidade de São Paulo e a referente instituição não existe na cidade de Campinas.

Assim como na mensagem mencionada, que pode ter gerado falsa expectativa em quem busca esse tipo de ajuda, uma falsa verdade pode gerar problemas ainda maiores para uma empresa, grupo ou pessoa.

Então, que se troque o “acredito, logo estou certo” pelo “eu filtro antes de passar”.

Comentário

Os dois exemplos acima, anulados, não cumprem o gênero ou o propósito. Não há nenhuma marcação de interlocução, resultando em um texto descritivo próximo a uma tentativa de definição do conceito, como já indicam o início do primeiro texto e o título do segundo. Quanto à temática, o primeiro texto mostra uma compreensão imprecisa da charge do texto 1 e não apresenta exemplos de “pós-verdades” em circulação nas redes. No caso do segundo texto, a definição está equivocada. Vale ainda mencionar que os variados problemas relacionados à

2ª Fase • Redação

adequação da escrita estão diretamente vinculados ao não cumprimento do propósito, uma vez que não permitem compreender a suposta explicação, ou a tentativa de construção de exemplo. ("Pós-verdade pode ser considerado que a partir de fato você já relaciona a alguma 'verdade'..."; "Alguém pega frases não conexas da fala de outra pessoa, monta um texto de opinião preconceituosa contra um grupo ou entidade, colocando a autoria deste àquela pessoa.").

4.2 Texto 2

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 7

Jornal de São Paulo - Caderno Especial - Liberdade de Expressão

E.C., estudante da Unicamp, 20 anos de idade: É lamentável ainda termos que discutir sobre um tema tão batido: liberdade de expressão. Mas diariamente as redes sociais e os meios de comunicação nos confirmam de que ainda é um assunto não resolvido na sociedade. Me refiro, especificamente, à mensagem de ódio contra os nordestinos, postadas nesta semana no Facebook por um jovem aqui da minha cidade, Campinas. A mensagem possuía um conteúdo de extremo ódio em relação aos nordestinos que vêm buscar novas oportunidades no Sudeste. A partir deste fato foi possível analisar as duas vertentes sobre a liberdade de expressão, onde uma delas defende que esta deve ser expressa sem interferências, obedecendo a Constituição Federal que garante esse direito. A outra vertente defende que há liberdade de expressão quando nos posicionamos de forma a não ofender, ou ferir sentimentos alheios. Em especial eu concordo com a segunda vertente exposta, já que vivemos em uma sociedade tão diversa e complexa e que a base para se viver em sociedade exige respeito. Somos uma sociedade carregada de preconceitos que até hoje lutamos para desconstruir e para muitas pessoas a liberdade de expressão é uma "válvula de escape" para disseminar ódio e preconceito. Aplicar a alteridade é a melhor forma de analisarmos as nossas ações frente as outras pessoas, assim evitaremos ofender pessoas, crenças e sexos. A liberdade de expressão não pode ser um direito absoluto, senão as pessoas perdem a noção do respeito, da diferença. Com certeza se o jovem de Campinas aplicasse a alteridade em relação aos nordestinos, ele não teria postado aquela mensagem de ódio.

Exemplo 8

Os limites da nossa liberdade

Recentemente, uma mensagem de ódio contra nordestinos publicada nas redes sociais foi alvo de intenso debate e fomentou a discussão quanto aos limites da liberdade de expressão. Com as principais opiniões defendendo a existência ou a inexistência desses limites, acabei por concluir que eles devem, sim, estar presentes em nossa sociedade, para impedir que a liberdade de alguns restrinja a de outros.

Muitos afirmam que a mensagem de ódio aos nordestinos é apenas a expressão de uma opinião e, por isso, deve ser respeitada sem quaisquer restrições. A incoerência desse argumento pode ser observada ao analisarmos as ideias do ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso: segundo ele, o discurso de ódio, que está presente na

2ª Fase • Redação

mensagem em questão, excluí do debate grupos historicamente vulneráveis, como os nordestinos. Logo, esse tipo de fala fere a liberdade de expressão de outrem, exigindo restrições.

E mais: a ausência de quaisquer barreiras ao discurso pode resultar em graves impactos na sociedade. Tomemos como base a comparação feita pelo cientista Fernando Schüler entre Brasil e Estados Unidos: este defende a liberdade de expressão irrestrita, enquanto aquele opta por uma legislação protetiva, que, segundo Schüler, guarda respeito. Qual dos dois países foi palco de violentas passeatas neonazistas em 2017? O que não limita a liberdade de expressão e, por consequência, abre margem para a radicalização dos discursos de ódio.

As restrições à liberdade de expressão devem existir para prevenir os ataques à liberdade de outrem, representados pelos discursos de ódio, como a mensagem contra nordestinos. Elas são importantes, também, para prevenir a radicalização desses discursos, que podem ocorrer na forma de violência, como nas passeatas nos EUA, ou de exclusão social. Devemos, portanto, limitar minimamente a liberdade de expressão, garantindo, assim, o bem-estar de todos os brasileiros.

Comentário

Os dois exemplos acima cumprem a situação de produção proposta, em que o estudante foi escolhido para escrever para o jornal de sua cidade um artigo de opinião sobre os discursos de ódio nas redes sociais. Ao contextualizarem os seus textos, seja pelo tema, seja pela situação de produção, os candidatos contemplam em sua produção o que foi considerado marca essencial do gênero artigo de opinião nesta proposta. Como a grande maioria, os autores desses textos privilegiaram o tema da liberdade de expressão, utilizando o discurso de ódio contra nordestinos como um exemplo dos limites desejáveis a serem impostos a ela. Tal como pedido, eles desenvolvem um texto argumentativo, expõem dois posicionamentos possíveis sobre o tema e assumem um deles, sustentando seu posicionamento com exemplos e citações retiradas do texto-fonte apresentado na proposta. Além disso, seus textos progredem satisfatoriamente na argumentação, revelam coerência e coesão e não apresentam erros ou inadequações seja na composição, seja no uso da língua escrita padrão.

Exemplos de Redações Abaixo da Média

Exemplo 9

“Liberdade para o preconceito?”

Há limites para a liberdade de expressão, como bem colocado pela filósofa Djamila Ribeiro: “liberdade não é um direito absoluto” pois é preciso respeitar as escolhas pessoais e seus respectivos modos de viver porém é fundamental a crítica desde que não prejudique na “luta contra o preconceito” - de acordo com o cientista político Fernando Schüler.

Mesmo com a “legislação protetiva” violências são cometidas em nome da liberdade. Um dos exemplos mais chamativos é a “cura gay” proposta por psicólogos cristãos que ultrapassam o direito de ser, por mais que os supostos pacientes tenham requerido o duvidoso tratamento.

2ª Fase • Redação

Portanto a liberdade de fala é fundamental para uma democracia - ainda mais com pós-verdades circulando livremente - mas para isso é indispensável uma sociedade consciente e respeitosa em relação a situação desigual de negros, homossexuais, mulheres, índios e nordestinos.

Exemplo 10

“Sem tolerância para discurso de ódio”

Na universidade em que estudo, observo muitas frentes lutando por visibilidade, equidade e respeito, como por exemplo, os movimentos feminista, LGBT e negro. Porém, enquanto estes grupos exigem e clamam por seus direitos, outros grupos, ora por ideologias políticas, ora por falta de conhecimento, discursam ódio a cidadãos teoricamente iguais.

Tendo em vista nosso vergonhoso e ainda recente passado escravagista, por exemplo, vemos muitas pessoas sendo discriminadas por sua cor de pele e assim começa o discurso de ódio, o qual não tem alguma função; somente menospreza, a qualquer custo, o que é diferente.

Citando a cantora Linn da Quebrada, “o discurso de ódio vem [...] para fazer com que pareça que sua vida não merece ser vivida”, enquanto a liberdade de expressão acontece dentro dos limites de respeito de cada pessoa, com o intuito de buscar consenso e melhoria aos oprimidos.

Comentário

Os textos abaixo da média, com frequência, não apresentavam os elementos considerados essenciais no contexto da proposta. O primeiro exemplo apresenta apenas um posicionamento, que coincide com o ponto de vista do autor, enquanto o segundo apenas diferencia discurso de ódio e liberdade de expressão, sem responder ao questionamento: “Há limite para a liberdade de expressão”? Apesar de não ferirem a forma de composição do texto argumentativo, são textos curtos, que progridem pouco (e às vezes com dificuldade) em seus temas, o que revela uma leitura pouco produtiva do texto-fonte. Além disso, não observam algumas das normalizações típicas de textos que exigem o uso da língua escrita padrão.

Exemplos de Redações Anuladas

Exemplo 11

Olá,

Uma postagem contendo um discurso de ódio contra os nordestinos foi recentemente publicada, que ocasionou muitas discussões. As pessoas possuem o direito de se expressar, porém tal manifestação não deve atingir ninguém, ou seja, tem que haver um limite de liberdade de expressão. Se uma pessoa possui a necessidade de expor sua opinião sobre tal assunto, tem que existir certo cuidado para que o mesmo não ofenda alguém de qualquer forma, pois caso atingir alguém é considerado um discurso de ódio, devido tal comentário atacar tal pessoa.

2ª Fase • Redação

O discurso de ódio está presente no momento em que alguém expõe sua opinião sobre algo, ofendendo e querendo que todos acreditem que aquilo é o certo e todos têm que se conformar com tal fato mas nem todo mundo possui a mesma opinião, tem o mesmo pensamento sobre tal assunto, contudo deve ser discutido de uma forma saudável e que seja sustentada por argumentos bons que não ofenda ninguém. Portanto, é fácil conceder a liberdade de expressão para aquilo que concordamos e difícil de aceitar uma ideia que discordamos, mas é necessário um limite para que todos entrem em um acordo de respeito.

Atenciosamente,

G.T.

Exemplo 12

São José do Rio Preto, 14/01/2018

Vi a postagem publicada em uma rede social, tratando de uma mensagem de ódio contra os Nordestinos. Assim, houve a criação de dois principais grupos questionando o texto, defendendo os direitos humanos e, a liberdade de expressão.

Na minha opinião, a liberdade de expressão só é válida se respeitar os direitos humanos. Assim, como foi o discurso de Marcelo Itagiba, ex-deputado: “Liberdade de expressão é poder se expressar sobre aquilo que não ofenda ou ataque o sentimento íntimo das pessoas. Discurso de ódio é o que tem por objetivo incitar, criar beligerância e promover animosidades contra esses sentimentos pessoais”. Visto que, a liberdade de expressão, e o respeito há de andar juntos.

L. A. C.

Comentário

No caso dos dois últimos exemplos, que foram redações anuladas, os textos não cumprem o propósito nem obedecem ao gênero proposto. Eles se aproximam de uma postagem de internet, ou de uma carta pessoal, com marcas inadequadas ao gênero solicitado. Além disso, embora defendam um ponto de vista, ambos apresentam apenas um dos posicionamentos e a diferenciação entre discurso de ódio e liberdade de expressão, fugindo da questão central apresentada na proposta.